

## Editorial Dossier

# Sociedade, religião e política na América Latina

Fabián Bustamante Olguín\* e Felipe Orellana Gallardo\*\*

---

A sociologia da religião surge desde os primórdios da disciplina sociológica e isso pode ser observado a partir dos interesses teóricos dos fundadores da sociologia: Marx, Durkheim e Weber. Existe o reconhecimento de que a religião é um fenômeno inerentemente social e que sociedade e religião estão intimamente relacionadas (Durkheim). Considera-se também que existe uma conexão entre uma cosmovisão religiosa e um modo de acumulação econômica (Weber) ou se interpreta a religião como um elemento ideológico próprio da superestrutura da sociedade capitalista (Marx).

Nesse último autor, o interesse teórico existente é fundamentar uma crítica à religião, já que ela é um elemento ideológico situado na superestrutura e que inibiria a ação revolucionária. A religião é uma consciência invertida do mundo (Marx, 2018), pois a ideologia religiosa obscurece o fato de que esse fenômeno é produzido pelos indivíduos em sua interação e acentua uma subjugação às estruturas econômicas, colocando, por exemplo, a preocupação pela salvação para uma vida ulterior e, assim, marcar uma passividade com relação às situações do presente. Em Marx (2018), é possível ver como a religião foca sua atenção no além e está alinhada com o *status quo*. Entretanto, na visão

---

\* Chileno. Candidato ao doutorado em Sociologia, Universidade Alberto Hurtado, Chile. Docente em Estudos Transversais em Ciências Humanas para Engenharias e Ciências (ETHICS), Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade do Chile. Membro do Grupo de Trabalho de História das Direitas da Associação Nacional de História (ANPUH) (Brasil). Santiago, Chile. fgbustamante@gmail.com

\*\* Chileno. Doutor em Sociologia, Pontifícia Universidade Católica do Chile. Pesquisador de Pós-doutorado do Instituto de Teologia e Estudos Religiosos (ITER), Universidade Alberto Hurtado. Santiago, Chile. forellana@uahurtado.cl

desse autor, uma vez que o capitalismo tenha sido derrotado —pela ação revolucionária do proletariado ou por suas próprias contradições internas—, não haverá necessidade de religião na sociedade sem classes, já que uma consciência invertida alinhada à dominação não existirá, pois nessa sociedade as contradições materiais serão erradicadas.

Por outro lado, Durkheim (1990, 2012) concentra sua atenção no entrelaçamento da religião com a sociedade, afirmando que não existe sociedade sem religião, já que a última promove a união do grupo por meio de ideias firmemente compartilhadas e, da mesma forma, estabelece critérios determinados de comportamento mediante ideias morais que ordenam o grupo. Para o autor, a essência do fato religioso pode ser identificada nas sociedades mais simples conhecidas —as tribos totêmicas australianas— e, a partir daí, estender a análise para níveis mais complexos de organização. O que é fundamental do fenômeno religioso é a divisão antagônica entre o sagrado e o profano e, igualmente, a congregação grupal em torno do ritual. Para enfatizar ainda mais a relação religião-sociedade, Durkheim (1990, 2012) propõe que, no início da evolução sociocultural, em todos os fenômenos está presente o caráter religioso ou, em outras palavras, no início tudo é religioso e, a partir do desenvolvimento e diferenciação social, as diferentes esferas (arte, ciências, direito, etc.) vão se tornando independentes da influência religiosa.

Além disso, a preocupação religiosa está presente na obra de Max Weber (1997, 1998) no interesse em estudar as grandes religiões mundiais e em elucidar as características socioculturais que influenciaram o particular desenvolvimento do Ocidente e o peculiar processo de racionalização ocorrido ao longo da história europeia. Em outras palavras, identificar o motivo pelo qual o Ocidente teve um nível de desenvolvimento diferente daquele presente em outras regiões do planeta. Nesse sentido, sua tese do desencantamento do mundo (Weber, 1998) questiona o processo de intelectualização iniciado há milênios e que resultou no retrocesso do sobrenatural e do mágico na sociedade. Paralelamente, existe um interesse em analisar a interação entre uma cosmovisão religiosa e uma atitude para com a relação à acumulação capitalista entre certos grupos protestantes, principalmente calvinistas. Por último, a sociologia da dominação weberiana estabelece um tipo de dominação carismática e tradicional, presente entre os líderes

religiosos, as igrejas estabelecidas e as linhagens hereditárias na liderança.

Da descrição anterior, podemos identificar uma característica clara da sociologia da religião clássica: a ênfase no estudo de macroprocessos sociais ou grandes tendências na evolução sociocultural e em relação à religião. Assim, um tema como a secularização, entendido como o declínio social da religião, é foco de interesse na perspectiva do desencantamento proposta por Weber. Da mesma forma, a integração social via moral ou ideias religiosas compartilhadas e a religião como um elemento ideológico apontam para processos que envolvem grandes coletivos em vez de focar na interação individual. Em outras palavras, a sociologia da religião clássica não mira os microprocessos ou a ação individual e também possui um forte caráter europeizador porque é esse continente o caso a ser identificado como particular (como analisado por Weber) ou é nessa região onde florescerá a revolução proletária que derrubará o capitalismo (e com ele a religião) (Marx). Ao apontar o anteriormente exposto, nossa intenção é identificar que a teorização desses autores não foi pensada para a América Latina.

É relevante destacar que questões de caráter individual como a conversão, a desconversão ou a expressão de ideias religiosas pelos membros de um grupo ou de um movimento desse tipo desempenham um papel central na sociologia da religião contemporânea. Com isso, é possível destacar que desde os grandes temas macrosociais dos fundadores da disciplina, ao longo do desenvolvimento da sociologia da religião, a atenção também foi sendo focada no aspecto individual da religião. Provavelmente, o caso mais conhecido dessa mudança para o caráter individual seja o de Thomas Luckmann e sua obra *A religião invisível* (1973) na qual postula que uma característica da secularização contemporânea é a individualização da religião, ou seja, as pessoas vivenciam a religiosidade individualmente e utilizam diversas fontes ou cosmovisões para construí-la.

A discussão sociológica na América Latina tem sido vinculada a temas relacionados ao sincretismo religioso e a particularidades sociorreligiosas da região (Morandé, 1987; Paz, 2015), à religiosidade popular (Parker, 1996), à difusão do pentecostalismo (Martin, 1993; Martin, 1998) ou, de forma mais contemporânea, à análise da *lived religion* em setores populares (Morello, 2019, 2020, 2021; Morello

et al., 2017). Com isso, é possível identificar como objetos de estudo ausentes nos clássicos da teoria social encontram um espaço em função das particularidades sociorreligiosas da América Latina. Isso acontece dessa forma pois dificilmente seria possível replicar os objetos de estudo europeus em uma região que não teve um Iluminismo nem uma Reforma. Em outras palavras, em lugar de reproduzir exatamente a pesquisa sociológica europeia ocidental, o que temos é o reconhecimento atual de diversas trajetórias em direção à modernidade, sendo a latino-americana uma delas (Eisenstadt, 2013). A realidade da América Latina, com suas particularidades, reflete-se em uma agenda de pesquisa própria que difere de outras cosmovisões religiosas mundiais.

Nesse sentido, e levando em conta a virada em direção ao individual e o panorama religioso da região, o presente dossiê procura ilustrar temas emergentes no estudo do campo religioso na América Latina. Assim, podemos identificar pesquisas que analisam a conversão ao Islã no Chile: o artigo de Álvarez fornece informações relevantes e, desde a perspectiva dos próprios entrevistados, as implicações e/ou razões da conversão a uma religião com uma presença quantitativamente minoritária no Chile, mas que de forma qualitativa se apresenta como culturalmente diferente do catolicismo ou do pentecostalismo chileno (as duas religiões de maior presença no país). Essa pesquisa traz informações importantes para compreender a presença do Islã no país e exemplifica as tendências de diversificação religiosa e cultural que o Chile estaria vivenciando.

Por outro lado, a questão da desconversão é analisada por Gabriel Cortés utilizando uma amostragem de indivíduos na cidade de Temuco. Existe aqui uma contribuição relevante que exemplifica o enfoque da pesquisa na individualização mencionado acima, já que tradicionalmente o foco tem sido a secularização como um fenômeno social que afetaria a religião no mundo moderno. Entretanto, Cortés questiona os motivos que levam os entrevistados a abandonarem a religião e a optarem por uma alternativa ou a se orientarem por posturas secularistas desde uma perspectiva individual. Com isso, o autor mostra que, além de um processo social de transformação religiosa, o que ele identifica são motivações individuais para abandonar a religião ou assumir outra posição sobre o assunto.

Além disso, a pesquisa de Erick Paz fornece informações bastante atuais sobre o fenômeno contemporâneo da religião e da internet. A relação entre a forma como interagem os indivíduos ou grupos religiosos para transmitir sua mensagem, divulgar suas atividades e até mesmo fazer proselitismo através da internet e das redes sociais é um fenômeno recente e que mostra a inter-relação da religião com fenômenos sociais como as comunicações. Nesse sentido, o autor analisa as publicações em redes sociais de figuras pró-vida com numerosos seguidores nesse tipo de redes. É possível verificar aqui como esses indivíduos difundem suas opiniões sobre questões de valores e da preservação da vida, bem como atacam membros da comunidade LGBTQ+ ou de tendências pró-aborto ou pró-feminismo. Assim, o autor nos mostra como, por meio da internet, é possível estender a influência e alcançar um público muito mais amplo a aquele ao qual se dirigia a comunidade religiosa tradicional em contextos paroquiais ou de igrejas pentecostais.

Finalmente, Cáceres em seu artigo sobre religião e coesão social na América Latina, indica que não houve no subcontinente uma transformação radical quanto a crenças que pudesse afetar a coesão social, mas sim que ocorreram mudanças em termos de práticas e de pertenças para católicos, pentecostais ou pessoas sem religião. Da mesma forma, o autor identifica que não haveria na região altos níveis de conflituosidade por motivos religiosos, mas teriam ocorrido mudanças resultantes do aumento do número de evangélicos e da influência da Igreja Pentecostal nesses grupos, o que os encorajaria a ter maiores níveis de participação e influência na política. Com isso, o autor fornece uma reflexão sobre o papel coesivo e em termos de valores da religião em um ambiente de mudança cultural.

Os artigos que acabamos de mencionar são exemplos de temas contemporâneos da sociologia da religião: desconversão; religião e internet; ou conversão para religiões estrangeiras e que fazem parte da paisagem sociorreligiosa contemporânea, em contraste com os temas tradicionais de pesquisa aludidos mais acima. A pesquisa é realizada também desde o ponto de vista dos próprios indivíduos, a fim de compreender sua cosmovisão, em vez de focar em macroprocessos sociais, como feito pelos fundadores da disciplina. Dessa forma, os artigos considerados são uma amostra da riqueza conceitual adquirida pela

disciplina, que dialoga com os indivíduos latino-americanos e que atende às particularidades da região.

Por sua vez, os temas emergentes na América Latina continuam em uma série de artigos que desmistificam a extinção do sagrado, refletindo a multiplicação de formas de expressão religiosa. Ou melhor, argumentamos que no surgimento de novas expressões religiosas emergem fragmentos de uma “rocha da crença religiosa” que parecem ser mantidos por diferentes meios diante da racionalidade ordinária dos tempos contemporâneos.

Quando nos referimos a uma rocha, queremos dizer que é algo sólido que, nos tempos atuais e líquidos e de “grande aceleração” (McNeill & Engelke, 2014; Steffen et al., 2007, 2015), rompe-se em pequenas pedras que ainda conservam uma crença em algum mistério. Se algo nos deixaram os demais artigos apresentados a seguir são os fragmentos religiosos em temas ligados a experiências difíceis, às vezes traumáticas (como o caso da pobreza ou do abuso sexual), a vida dedicada à religião de religiosas católicas, etc. O argumento anterior está relacionado com a insistência de Luckmann, em seu influente livro *A religião invisível* (1973), de que o sociólogo deve estar atento aos fenômenos religiosos que são institucionalmente difusos. Poderíamos argumentar que existe uma religiosidade que ultrapassa as fronteiras institucionais, mais experiencial, que é hoje destacada neste dossiê.

Nessa perspectiva da religião individual, é preciso falar de Stark e Glock (1968), que afirmam que sob a pluralidade da expressão religiosa se manifestam cinco dimensões da religiosidade: a dimensão da crença, a prática religiosa, a dimensão da experiência, a dimensão do conhecimento e a dimensão consequente. Dessas cinco dimensões, talvez poderíamos considerar que esses artigos de temas emergentes tratam da dimensão experiencial. A ênfase na experiência e nas emoções, a relação entre o eu interior e o exterior, a cultura moderna, bem como a tensão entre subjetividade e objetividade nos levam a um autor pouco trabalhado nas pesquisas da sociologia da religião na América Latina: George Simmel (1971). Embora a religião tenha desempenhado um papel relativamente menor em sua existência, ocupou um papel considerável nos últimos anos de sua vida. Talvez seria necessário, para futuros trabalhos, realizar um aprofundamento conceitual sobre as pesquisas desse sociólogo alemão dentro da sociologia da religião

latino-americana, uma subdisciplina que oferece amplo espaço aos clássicos e que possa, ao mesmo tempo, incluir novos temas e teorias contemporâneas.

Assim, a pesquisa de Fernández e Katz utiliza uma abordagem sócio-histórica para responder a perguntas sugestivas para esses tempos: “Por que razões as mulheres escolhem a vida religiosa?”, “O que elas encontram nas comunidades católicas que as sociedades contemporâneas não lhes oferecem?”. É dessa forma que as pesquisadoras argentinas analisam as trajetórias das religiosas nas comunidades católicas da Argentina no século XXI. Indagam sobre suas histórias antes de optar pela vida religiosa, os significados de sua vocação religiosa, as dinâmicas comunitárias e as dificuldades enfrentadas. De fato, as autoras concluem que as motivações das mulheres para escolherem a vida religiosa surgem de sua socialização católica durante a infância e a juventude. Essa motivação inicia por um chamado de Deus, que elas concebem como um enamoramento, noivado e casamento com Jesus, a quem consideram uma pessoa. No nível espiritual, as religiosas percebem o vínculo amoroso com Jesus com um maior grau de pureza do que as relações com pessoas de carne e osso, devido ao voto de castidade feito e à plenitude que a vida religiosa lhes dá. Nas comunidades, a vida religiosa é concebida como uma vocação, na qual todas as atividades são consagradas a Deus por meio de uma ascese ativa que posiciona as religiosas como instrumentos divinos no mundo. As concepções das comunidades como família —segundo as autoras— permite tornar visível o vínculo fraterno entre as religiosas pelo projeto coletivo que compartilham em um espaço de contenção emocional, espiritual e material.

Em outro artigo desse dossiê, encontramos o estudo interpretativo do autor chileno Cristián Padilla que analisa as representações sobre a homossexualidade em líderes católicos e evangélicos no contexto do debate sobre a lei do casamento igualitário no Chile, especificamente na região da Araucanía, no sul do país. O autor, de fato, destaca as mudanças que confirmam o surgimento e a consolidação de um novo discurso de abertura em torno da sexualidade, destacando que sua conceitualização é também uma construção histórica. Em sua análise, entrevista a 10 líderes cristãos, abordando as representações do “outro” homossexual que intervém nas identidades cristãs. É interessante notar que os resul-

tados da pesquisa de Padilla mostram que os fundamentos que dão sentido às posições dos líderes cristãos sobre a homossexualidade se remetem a duas dimensões distintas e, ao mesmo tempo, relacionadas. Em primeiro lugar, destaca-se a importância de certas interpretações das Sagradas Escrituras (a Bíblia), da tradição e do Magistério como fundamentos epistemológicos e ontológicos de significado sobre a realidade. Nesse sentido, a homossexualidade é significada —sob esses fundamentos— negativamente e associada a um desvio do indivíduo. Em segundo lugar, os líderes cristãos reconhecem a mudança dos tempos e a pouca integração da minoria homossexual. Tudo isso, finalmente, desafia diretamente os líderes cristãos que falam de um processo de integração das pessoas homossexuais, apesar —adverte o autor— da persistência de um discurso não oficial sobre a reabilitação de homossexuais.

No artigo seguinte, a pesquisa de Vilchis Carrillo aborda as relações entre crenças religiosas e atribuições causais da pobreza. A partir da informação fornecida pela *World Values Survey Wave 7* para o México, foram analisados três modelos de regressão logística. Do ponto de vista das subjetividades, o autor aponta nos resultados que certas crenças religiosas, como o providencialismo ou o ser crente tradicionalista ou desregulado, apresentam diferentes efeitos sobre as atribuições individualistas, fatalistas e estruturais da pobreza. Consequentemente, as crenças providencialistas são incompatíveis com as atribuições causais e alinhadas às crenças individualistas. Tudo isso complica —na opinião do autor— a compreensão da relação entre pobreza, desigualdade e religião, ao mesmo tempo em que lança luz para promover a reflexão sobre a participação e a integração dos crentes na luta para reduzir a pobreza e as desigualdades. Portanto, nos resultados, Vilchis Carrillo sugere que se deve trabalhar em três linhas de pesquisa: 1) refletir sobre o mecanismo causal em que se relacionam as crenças religiosas com as atribuições causais; propõe-se a recuperar Max Weber e suas afinidades eletivas para iluminar este tipo de relações; 2) explorar as percepções subjetivas de desigualdade que influenciam e moldam novas crenças e atitudes religiosas e 3) investigar mecanismos e estratégias de integração dos crentes na luta contra a reprodução e a legitimidade das desigualdades.

O último artigo, de Erick Oñate, aborda o impacto do abuso sexual sofrido em um contexto eclesial. O autor introduz o conceito de “ju-



ventudes roubadas” para analisar a realidade da violência experimentada pelos entrevistados e, por outro lado, a dimensão de usurpação da juventude ao serem submetidos a estruturas relacionais e doutrinárias abusivas. No artigo, são abordadas duas dimensões do abuso sexual. A primeira delas mergulha na dinâmica relacional abusiva que o perpetrador instala em suas vítimas desde uma hierarquia de poder institucional. Nos resultados, Oñate entende sob o título “contexto relacional” que o abuso sexual, perpetrado por clérigos em contextos eclesiais, deve ser entendido em um sentido mais amplo do que a atividade sexual à qual uma pessoa tenha sido exposta contra sua vontade ou seu consentimento em uma relação assimétrica. A segunda dimensão capta o impacto desse vínculo abusivo na construção e no significado da juventude para os entrevistados. Para eles, o abuso sexual é um roubo de suas experiências juvenis. Como conclui o autor, o contexto de controle por meio da formação condiciona a forma de viver a juventude de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo dever de ser adultocêntrico, o medo de não ser bom aos olhos de Deus ou de infringir a norma.

Por último, convidamos os leitores a lerem o seguinte dossiê sobre a sociologia da religião latino-americana. De nossa parte, agradecemos à Escola de Sociologia da Universidade Católica Silva Henríquez e à *Revista Temas Sociológicos* por nos permitirem apresentar essa subdisciplina da sociologia e a situação atual dos estudos nessa área.

## Referências

- Durkheim, E. (1990). The genesis of religious phenomena. Em A. Giddens (Ed.), *Emile Durkheim. Selected writings*. (pp. 224–232). Cambridge University Press.
- Durkheim, E. (2012). *Las formas elementales de la vida religiosa*. Fondo de Cultura Económica.
- Eisenstadt, S. N. (2013). América Latina y el problema de las múltiples modernidades. *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, 58(218), 153–164. <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0185191813722931>
- Luckmann, T. (1973). *La religión invisible*. Ediciones Sígueme.
- McNeill, J. R. & Engelke, P. (2014). *The great acceleration: an environmental history of the anthropocene since 1945*. Harvard University Press

- Martin, B. (1998). From pre- to post modernity in Latin America: the case of Pentecostalism. Em P. Heelas (Ed.), *Religion, modernity and postmodernity* (pp. 102–146). Blackwell.
- Martin, D. (1993). *Tongues of fire. The explosion of Protestantism in Latin America*. Blackwell.
- Marx, K. (2018). *Sobre la religión. De la alienación religiosa al fetichismo de la mercancía*. Trotta.
- Morandé, P. (1987). *Cultura y modernización en América Latina*. Ediciones Encuentro.
- Morello, G. (2019). Why study religion from a Latin American sociological perspective? An introduction to Religions issue, “Religion in Latin America, and among Latinos abroad”. *Religions*, 10(6), 399. <https://doi.org/10.3390/rel10060399>
- Morello, G. (2020). *Una modernidad encantada. Religión vivida en Latinoamérica*. Editorial Universidad Católica de Córdoba.
- Morello, G. (2021). Catholicism in context: religious practice in Latin America. *Journal of Global Catholicism*, 6(1), 46–63. <https://doi.org/10.32436/2475-6423.1104>
- Morello, G., Romero, C., Rabbia, H., & Da Costa, N. (2017). An enchanted modernity: making sense of Latin America’s religious landscape. *Critical Research on Religion*, 5(3), 308–326. <https://doi.org/10.1177/2050303217732131>
- Parker, C. (1996). *Otra lógica en América Latina. Religión popular y modernización capitalista*. Fondo de Cultura Económica.
- Paz, O. (2015). *El laberinto de la soledad*. Fondo de Cultura Económica.
- Simmel, G. (1971). *On individuality and social forms*. University of Chicago Press
- Stark, R. & Glock, C. (1968). *American piety: the nature of religious commitment*. University of California Press.
- Steffen, W., Broadgate, W., Deutsch, L., Gaffney, O. & Ludwig, C. (2015). The trajectory of the anthropocene: the great acceleration. *The Anthropocene Review*, 2(1), 81–98. <https://doi.org/10.1177/2053019614564785>
- Steffen, W., Crutzen, P. & McNeill, J. R. (2007). The anthropocene: are humans now overwhelming the great forces of nature? *Ambio: A Journal of the Human Environment*, 36(8), 614–621. [https://doi.org/10.1579/0044-7447\(2007\)36\[614:TAAHNO\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.1579/0044-7447(2007)36[614:TAAHNO]2.0.CO;2)

Weber, M. (1997). *Sociología de la religión*. Akal.

Weber, M. (1998). *El político y el científico*. Alianza.